

Sarney já se prepara para viajar outra vez

BRASÍLIA — A visita que o presidente José Sarney inicia amanhã ao Suriname e à Guiana (ex-colônias holandesa e inglesa) tem, segundo o Itamaraty, uma importância fundamental para as relações do Brasil com esses países fronteiriços. A relação envolve interesses políticos, estratégicos e econômicos, explica um diplomata. Mas, para Sarney, a viagem tem outros aspectos importantes: faz parte do seu roteiro original de visitar todos os países da América do Sul (com exceção de Paraguai e Chile), e será a primeira visita de um presidente brasileiro à Guiana e ao Suriname.

Em termos políticos, o governo tem investido nos últimos anos em fazer com que os dois países fronteiriços se voltem mais para a América do Sul, "deixando um pouco de la-

do suas antigas relações com os países do Caribe". A primeira ofensiva brasileira nesse sentido foi em 1983, quando esteve no Suriname o general Danilo Venturini, então chefe do Gabinete Militar, numa tentativa de neutralizar a influência cubana no país.

Economicamente os dois países não oferecem muitas perspectivas ao Brasil, mas podem ser uma porta de entrada dos produtos brasileiros no Caribe. A segurança e manutenção das fronteiras constituem o interesse estratégico do Brasil, principalmente porque ainda está agindo no interior do Suriname um movimento guerrilheiro, liderado por Ronny Brunswijk que, segundo o Itamaraty, deu garantias de trégua durante a viagem de Sarney.

Além dos interesses comuns aos dois países, o Brasil tem ainda projetos e programas de trabalho específicos com cada um deles. No Suriname, Sarney vai inaugurar parte do projeto de telecomunicações, planejado pela empresa brasileira Victori Internacional. Com a Guiana existe um programa de cooperação nas áreas de saúde — a malária é o maior problema —, energia e agricultura.

Acompanham o presidente a Georgetown, capital da Guiana, os governadores do Amazonas, Amazonino Mendes; do Pará, Hélio Gueiros; de Roraima, Homero Jucá, e do Amapá, Jorge Novo Costa. São estes estados e territórios que poderão cooperar diretamente com a Guiana, principalmente no setor energético. Sarney que esteve recentemente no Japão, volta ao Brasil no sábado.

Suriname se previne contra ataque rebelde

ROBERTO GODOY

A polícia política e as Forças Armadas do Suriname prenderam nos últimos cinco dias cerca de 200 pessoas, parentes e amigos dos guerrilheiros que atuam na região Leste, como forma de impedir nova ofensiva rebelde programada para amanhã, quando o presidente José Sarney inicia uma visita oficial ao país.

A denúncia foi feita ontem, no Rio de Janeiro e em Amsterdã, pelo Conselho de Libertação do Suriname — (Conlisu), entidade proscrita que reúne os exilados e financia a luta armada nacionalista liderada pelo ex-cabo Ronny Brunswick. De acordo com o porta-voz do Conlisu, Simon Beere, os detidos estão confinados em prisões comuns, convivendo com criminosos. "Eles foram retirados de circulação da maneira mais torpe, sem acusações formais ou sequer suspeitas", informou. A visita de José Sarney a Paramaribo, dentro de uma programação que inclui também a Guiana (ex-britânica), é esperada com grande expectativa pelas autoridades locais. O presidente Ransewak Shankar, eleito em 1988, não conseguiu desalojar do poder o ex-ditador Desi Bouterse, ainda hoje o homem forte do regime, em pleno controle do pequeno exército de 1.400 homens e da polícia, formada por 600 agentes. Essa presença incômoda acabou por determinar a interrupção das negociações de paz de Brunswick e o governo, embora as ações militares tenham continuado suspensas até meados de janeiro, quando foram registrados os primeiros ataques, a menos de 20 quilômetros de distância da capital.

VÔO IRREGULAR

No dia 12 de fevereiro, um DC-3 procedente da ilha de Barbados desceu em emergência no aeroporto de Caiena. Um vôo cheio de irregularidades: a matrícula indicava como origem da aeronave a República Dominicana, embora nos registros do controle o comandante tenha mencionado Bridgetown como base de operações. No compartimento de carga, os funcionários do aeroporto encontraram grande quantidade de armas, explosivos e munições. O destinatário desse transporte clandestino era o Movimento Guerrilheiro Surinamês.



Mino Pedrosa/AE - 20/2/88

Dia 20 de fevereiro: início da viagem de oito dias ao Japão

Presidente deverá ir à Holanda no dia 11

REALI JÚNIOR

PARIS — O presidente José Sarney deverá ser um dos 20 chefes de estado e de governo que participarão, a partir do dia 11 de março, em Haia, Holanda, da Conferência sobre Meio Ambiente promovida conjuntamente por Holanda, França e Noruega. Sua presença vinha sendo mantida em sigilo, mas a informação vazou ontem, em Paris, pois a iniciativa da reunião é do primeiro-ministro francês, Michel Rocard, que pretende anunciar, na ocasião, a criação de uma estrutura supranacional para punir delitos contra o meio ambiente. A responsabilidade de aplicação das decisões será da Corte Permanente Internacional de Justiça. O próprio primeiro-ministro francês mostrava-se inquieto em relação à participação brasileira, considerada fundamental para o êxito da conferência. Ontem, entretanto, um dos assessores de Michel Rocard confirmou, em Paris, que a presença de Sarney estava praticamente garantida.

PARTICIPAÇÃO POSSÍVEL

O presidente poderá aproveitar essa tribuna para colocar a posição brasileira, mas hesita em participar, temendo que isso possa implicar limitações ao pleno exercício da soberania nacional. Mas se existirem garantias de que isso não vá ocorrer, o governo brasileiro poderá examinar sua participação.

O chefe de estado poderá de-

envolver, em Haia, um discurso rejeitando toda tentativa de assimilar problemas de defesa do meio ambiente ao pagamento da dívida externa.

Em Haia, o presidente José Sarney terá oportunidade para expor as medidas adotadas por seu governo, no mês de outubro, quando assinou uma série de decretos de preservação do meio ambiente, o plano "Nossa Natureza", mas considerado insuficiente na Europa. Já naquela época, ainda antes de sua viagem à França, o presidente brasileiro recebeu um emissário do primeiro-ministro Michel Rocard, em Brasília, consultando-o sobre a possibilidade de apoiar a criação dessa estrutura supranacional, constituída por doze países, seis industrializados e seis em desenvolvimento. José Sarney hesitou em dar uma resposta definitiva.

PACOTE

Na sua viagem à França, o presidente Sarney voltou a tratar do assunto com o primeiro-ministro Michel Rocard, entregando-lhe de presente o chamado "pacote ecológico", assinado na véspera de sua partida do Brasil. A Conferência de Haia, com a participação de 43 países, a nível de chefes de Governo, de Estado e ministros do exterior, é o cenário ideal para Michel Rocard lançar oficialmente seu plano, mas hoje em dia, uma conferência para a preservação do meio ambiente sem a presença de uma representação brasileira seria sensivelmente esvaziada.